

**CIRCULAR 4/72 DO BISPO DIOCESANO
SOBRE A INSERÇÃO DOS CRISTÃOS**

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1972

Meus prezados diocesanos,

Nunca será demais insistir na responsabilidade que nos cabe na hora presente de nossa Baixada Fluminense. Aqui nos colocou a Divina Providência numa situação bem definida. Aqui está o campo de ação para nosso cristianismo. Aqui se deparam os desafios constantes do pecado à nossa fé. Muitos perdem a consciência de seu cristianismo e resvalam insensivelmente para uma situação pré-cristã ou anticristã, sem se darem conta da realidade, talvez enganados com a persistência de certos aspectos periféricos do cristianismo, talvez dopados com certos apelos às tradições cristãs, aos valores cristãos, à moral cristã, quando de fato está deformada a imagem essencial do Cristo em muitos corações, e também nos diversos aspectos da vida pública. Daí o apelo fraterno que dirijo aos cristãos e homens de boa vontade: assumam com mais decisão a sua responsabilidade para com a Baixada Fluminense. Vamos desalojar-nos de nosso comodismo burguês, pseudo-cristão, para enfrentar os desafios de uma situação pecaminosa que, por nossa inserção de cristãos, pode ser modificada para melhor.

1. PRESENÇA DO EVANGELHO

Evangelho é boa-nova, é notícia alvissareira, é anúncio de coisas boas e esperadas. Evangelho é a mensagem de Cristo, Filho de Deus, que nos liberta do pecado — destes inúmeros aspectos do pecado que conspiram a face da Baixada Fluminense — e restaura a ordem primitiva e o plano inicial de Deus. É o que significa a conversa de Jesus Cristo com Nicodemos: «Sem nascer de novo, ninguém pode ver o reino de Deus» (Jo 3,3). «Sem nascer pela água e pelo Espírito, ninguém pode entrar no reino de Deus» (Jo 3,5). Ver o reino de Deus, entrar no reino de Deus: é maneira bíblica, sintética de dizer que Cristo veio nos trazer a restauração do plano de Deus que o pecado sempre destrói nos corações dos homens e nas comunidades. João resume e fundamenta o mistério de nossa libertação quando escreve logo depois de contar a conversa de Nicodemos com Jesus: «Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que crê nele não pereça mas tenha vida eterna, já que Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por sua obra» (Jo 3,16-17). Aqui está o ponto de partida para todo o mistério da libertação do homem. O fato de que damos testemunho é este: Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo intercede por nós (cf. Rom 8,34). Cristo é a grande realidade da graça respondendo através dos tempos ao trágico desafio do pecado. E Cristo se faz presente através da Igreja, através de todos aqueles que escutam a palavra de Deus

e a põem prática: Tudo aquilo que os livros santos nos contam como história da salvação se repete ininterruptamente na história dos homens e de cada homem. O Evangelho é a boa-nova do Pai dirigida sempre de novo a cada um de nós, a cada uma de nossas comunidades, como dado existencial, atual, concreto e como garantia de vida eterna, isto é: de vida definitiva no amor, na verdade, na justiça, na paz para todos nós. A ineficácia do Evangelho na Baixada Fluminense é a nossa ineficácia, é o nosso cristianismo desfiado, comodista, periférico, desenraizado de Jesus Cristo.

2. NOSSA INSERÇÃO

Côncios destas verdades, temos de reformular o nosso cristianismo a partir de Jesus Cristo e da Igreja na sua expressão mais evangélica. Cabe a nós que por um sinal particular da predileção do Pai fomos conscientizados para o Evangelho inserirmo-nos com mais decisão na realidade da Baixada Fluminense. Os fatos estão aí para quem quer ver. Na minha mensagem de Páscoa apontei alguns com mais insistência. Continuam desafiando-nos. Mas além dos problemas da educação, saúde, segurança e política há muitos outros em todos os setores de nossa vida social, pois em toda a parte a marca do pecado corrompe as ações do homem. Paralisante de muitas iniciativas boas é o espírito de retaliação, de concorrência desleal, de derrotismo, de intriga tão freqüente em nossas comunidades. Cada um quer ter o mérito da solução do problema. Cada um se empolga menos pelo problema do que pela vaidade de ter concebido uma solução. Daí nasce a falta de colaboração, a condenação, a intriga contra os outros. Se considerarmos a política — e menciono a política porque de fato a política é o único meio de se promover o bem comum em termos de comunidade — se considerarmos os acontecimentos políticos, o que vemos é pessoas capazes, honestas, clarividentes recuarem, omitirem-se a pretexto de não se contaminarem. Esta omissão de cristãos conscientizados é talvez o grande escândalo de nossa Baixada Fluminense. Por mais bem montada que fosse a máquina de corrupção política, haveria ainda o dever de participar. Nada se modifica sem participação corajosa e otimista. A omissão de pessoas responsáveis prolonga indefinidamente o acanhamento e as deformações de nossa vida social. Nem se diga que a situação política do país, com grandes restrições à plena participação democrática, entrava a atuação do político. As restrições, inclusive e sobretudo a ameaça constante à livre expressão de pensamento e à crítica, existem. Mas ainda existe uma faixa larga de atuação ao menos para os políticos municipais e mesmo estaduais. Precisamente quando a democracia funciona mal — quantas vezes sucedeu isto na história dos últimos tempos em quase todos os países, ora neste ora naquele aspecto — é que se efetua com mais clareza a vocação democrática e a vocação política dos verdadeiros políticos. Por nenhum motivo o cris-

tão conscientizado pode afastar-se de participar na política, se tem como cristão a vocação para a promoção do bem comum. Também a política, como atuação de homens pecadores, está marcada pelo pecado. E como! Por isto mesmo a importância de se levar para as atividades políticas, de todos os níveis, um pouco da mensagem de Cristo, mensagem de libertação, mensagem de responsabilidade, mensagem larga e generosa na sua dimensão de amor fraterno. Desde logo convém lembrar que não se trata de dar à Igreja oficial qualquer preponderância na política nem de pretender transformar todos os aspectos da política. Quando em séculos passados a Igreja oficial, com outras palavras: o clero, assumiu a política, nada melhorou radicalmente. Pelo contrário: a Igreja, como povo de Deus, saiu prejudicada. Isto não quer dizer que em determinadas situações algum membro do clero que tenha a vocação política não possa entrar de cheio na política. Nunca o clero como tal. Também seria utópica a esperança de uma transformação da política em todos os aspectos. Como tudo o que é humano, e precisamente tudo o que interessa muito de perto as comunidades e a sociedade, carrega consigo o germe da maldade, basta-nos aceitar a possibilidade de uma mudança para melhor em certos aspectos da política, para justificar e exigir a participação dos cristãos. Quando portanto falo no subtítulo «*Nossa inserção*», quero frisar a responsabilidade de todos nós nesta participação mas não o dever de o clero — Igreja hierárquica ou oficial — intrrometer-se como tal nas atividades político-partidárias. E' através do laicado cristão conscientizado que Cristo se faz presente na política federal, estadual e municipal. Esta a boa-nova, a notícia alvissareira de Cristo e da Igreja na política de nossos municípios, de nossa Baixada Fluminense.

3. APELO INSISTENTE

Muitos cristãos ouvem/lêem a palavra de Deus, que é boa-nova de libertação, recebem os sacramentos, participam da Eucaristia, rezam, mas ainda precisam aprender que tudo isto tem uma dimensão comunitária essencial. A vocação cristã é vocação para a comunidade. Tudo o que a Igreja faz, olhadas bem as coisas com olhos de fé, só tem sentido em nível de comunidade. A Igreja é comunidade de salvação. Daí o meu apelo insistente. Todos os cristãos conscientizados pelo evangelho de Jesus Cristo têm de inserir-se na realidade social da Baixada. Cada um a seu modo. Mas todos segundo os seus dons ou carismas. Eis aí o 4º dia para tantos que fizeram o cursinho. Eis aí o campo dinâmico de atividade para tantos que fizeram cursos de dinâmica cristã e de criatividade. Eis aí a pista para tantos que fizeram cursos, tomaram parte em retiros, encontros, dias/manhãs de formação, etc. Tudo isto é cristão na medida que nos leva à participação corajosa e otimista, inclusive com a certeza de riscos e de aventuras. A imagem da Baixada Fluminense tem de melhorar. A situação de nossas comunidades tem de evoluir, para corresponder ao potencial humano que nesta exigua área de nossa pátria se acumulou. Os inúmeros problemas de nossa região, problemas normais e anormais, problemas acumulados e novos, problemas razoáveis e insensatos, problemas justificados e injustificados, tudo o que desfigura a imagem da Baixada espera a participação de cristãos responsáveis e conscientes para ser resolvido. Em nível de conscientização e formação no sentido de advertência e de alerta, creio que não me tenho omitido, ainda que seja possível mais eficiência. Em nível de

atuação concreta confio nos cristãos conscientizados. O testemunho da fé, meus prezados diocesanos, está exatamente na participação. Isto é o que Jesus Cristo no sermão da montanha exprime claramente com as célebres palavras: «Brilhe a sua luz entre os homens, para que vejam as boas obras de vocês e daí glorifiquem seu Pai que está no céu» (Mt 5,16).

Este o apelo insistente e fraterno que lhes dirige seu irmão

† Adriano, Bispo diocesano

COMUNICADO 5/72: QUESTIONARIO SOBRE O SISTEMA DO DIZIMO: RESPOSTAS

(1) Durante o mês de maio foi distribuída ao clero a circular 3/72 do bispo diocesano sobre a implantação do dizimo na Diocese de Nova Iguaçu. Junto ia o questionário sobre o sistema de dizimos e o aviso de que na reunião mensal do clero, de 6 de junho, se faria a coleta das respostas.

(2) Na reunião mensal do clero (6 de junho), depois de uma exposição feita pelo bispo diocesano e de algumas explicações dadas pelo coordenador de pastoral, reuniram-se os padres segundo as regiões pastorais para estudarem mais uma vez as diversas questões. Em seguida deram suas respostas. Ao todo responderam 53 padres, número representativo se descontarmos alguns que não compareceram por doença, alguns (2) que nunca vêm e seis que se encontram no estrangeiro.

(3) Feita a apuração, obteve-se o resultado seguinte:

1. Princípios

1.01. Aceita a opinião de que o problema econômico-financeiro de nossas paróquias deve ser reformulado e resolvido de outra maneira? 50 sim + 3 não = 53.

1.02. Aceita o princípio de que se deve separar dos atos do culto qualquer remuneração obrigatória? 47 sim + 4 não + 2 em branco = 53.

1.03. Aceita o princípio de que, por motivos pastorais, se deve evitar ao máximo qualquer aspecto de negócio nos atos do culto? 49s + 3b + 1 iuxta modum = 53.

1.04. Aceita o princípio de que o problema econômico deve ser resolvido não entre o padre e aqueles que pedem os atos do culto mas em contexto de comunidade eclesial, sendo por isso necessário conscientizar mais os cristãos? 47s + 3b + 3 dúvidas = 53.

1.05. Aceita o princípio de que o problema econômico também não deve ser resolvido através de donativos que prejudiquem a comunidade ou amarrem o padre? 48s + 5b = 53.

2. Dizimo

2.01. Aceita o dizimo como sistema básico em vez do sistema atual das espórtulas? 36s + 7n + 6b + 3jm + 1d = 53.

2.02. Aceita o princípio de que os cristãos devem ser constantemente motivados para as suas obrigações comunitárias? 49s + 4b = 53.

2.03. Aceita o princípio de que a quantia do dizimo é livremente escolhida pelo dizimista? 39s + 6n + 5b + 3jm = 53.

2.04. Aceita o princípio de que o dizimo não dá qualquer privilégio ou direito? 40s + 6n + 5b + 2d = 53.

2.05. Aceita o princípio de que a pessoa dá o dízimo à igreja de sua opção? $33s + 13n + 7b = 53$.

2.06. Aceita o princípio de que o dízimo é dado em primeiro lugar para a manutenção dos padres? $24s + 22n + 6b + 1d = 53$.

2.07. Aceita que os meses de julho a dezembro sejam período de motivação, de tal sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham introduzido o sistema do dízimo? $32s + 9n + 9b + 1jm + 2d = 53$.

2.08. Aceita como fase transitória (onde for preciso) a coexistência dos dois sistemas (dízimo e espórtulas) até o dia 1º de janeiro somente? $30s + 16n + 6b + 1jm = 53$.

2.09. Aceita o princípio de que a modalidade completa de implantação do dízimo (propaganda, lançamento, desenvolvimento, cobrança, organização) fique a critério de cada paróquia? $46s + 4n + 1b + 1jm + 1d = 53$.

2.10. Aceita a colaboração de uma equipe diocesana para a implantação do dízimo onde for necessário? $39s + 9b + 4jm + 1d = 53$.

3. Fontes subsidiárias

3.01. Aceita o princípio das «ofertas livres»

a) no ofertório de todas as santas missas? $44s + 5n + 3b + 1jm = 53$.

b) depois da administração dos sacramentos? $41s + 8n + 4b = 53$.

c) através de caixas de esmolas para fins pastorais? $32s + 16n + 5b = 53$.

d) através de campanhas para objetivos concretos da comunidade? $45s + 3n + 5b = 53$.

e) por outros meios honestos e legítimos? $43s + 3n + 7b = 53$.

3.02. Aceita o conceito de «taxas de serviço» para a parte assim chamada burocrática (por exemplo, processos matrimoniais) ou para material didático (por exemplo, diplomatas)? $40s + 8n + 3b + 2d = 53$.

3.03. Aceita o princípio de que as relações pastorais estudem o assunto das «taxas de serviço» e apresentem sugestões ao Conselho presbiteral? $45s + 3n + 4b + 1jm = 53$.

3.04. Aceita o princípio de que essas «taxas de serviço» devem ser anualmente reajustadas? $42s + 5n + 5b + 1jm = 53$.

3.05. Aceita o princípio de que cada paróquia deve esforçar-se por constituir um patrimônio razoável? $43s + 4n + 6b = 53$.

4. Outras questões

4.01. Aceita o princípio da igualdade para todos na celebração litúrgica? $44s + 5n + 3b + 1jm = 53$.

4.02. Aceita o princípio de que todas as santas missas são coletivas em número correspondente às necessidades pastorais, sempre com oferta livre ao ofertório? $33s + 15n + 4b + 1jm = 53$.

4.03. Aceita o princípio de que se deve abolir as missas particulares binadas e trinadas, a menos que haja critério pastoral da Igreja universal e da diocese (critérios a estabelecer)? $39s + 8n + 5b + 1d = 53$.

4.04. Aceita que as missas coletivas devem ser incentivadas para frisarem o seu aspecto comunitário? $44s + 2n + 7b = 53$.

4.05. Aceita o princípio de que todas as paróquias devem contribuir para a manutenção e desenvolvimento dos serviços diocesanos e a OPV? $47s + 2n + 3b + 1d = 53$.

4.06. Aceita que se fixe em X% a contribuição de cada paróquia? $38s + 8n + 5b + 2d = 53$.

4.07. Aceita que a mitra diocesana recolha e aplique uma quantia X mensal de cada padre, para formar um fundo diocesano a ser usado em casos de emergência? $26s + 20n + 6b + 1jm = 53$.

(4) De 53 votantes a maioria absoluta são 27 votos; a maioria de dois terços 36 votos. Donde se conclui que obtiveram

maioria absoluta as questões 2.05 — 2.07 — 2.08 — 3.01 c — 4.02

maioria de dois terços 1.01 — 1.02 — 1.03 — 1.04 — 1.05 — 2.01 — 2.02 — 2.03 — 2.04 — 2.09 — 2.10 — 3.01 b, d, e — 3.02 — 3.03 — 3.04 — 3.05 — 4.01 — 4.03 — 4.04 — 4.05 — 4.06

maioria relativa (abaixo de 27 votos) 2.06 — 4.08.

(5) Depois de estudar esses resultados, o Conselho presbiteral estabelecerá as normas diocesanas que, antes de entrar em vigor, serão ainda discutidas pelo presbitério.

Catedral, 11 de junho de 1972

† Adriano, Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral
P. João de Mijis, MSC, Coordenador

NOTÍCIAS

• Visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga Lima*, novo delegado regional, trocando idéias e expondo seu plano de atuação na Baixada (16-05).

• A convite do P. Aristides Perotti o bispo diocesano visita informalmente a *Paróquia de Cruzeiro do Sul* (18-05).

• Visita a paróquia do Parque Flora, entregue à sua congregação, e o bispo diocesano o *Pe. Tiago Leijen*, SSCC, provincial dos Padres dos Sagrados Corações (19-05).

• Visita de *D. Pascásio Rettler*, OFM, bispo de Bacabal/MA, ao bispo diocesano (20-05).

• Na festa de Pentecostes o bispo diocesano dá a tonsura e as quatro ordens menores ao seminarista *João Silvério Romero*, da diocese de Nova Iguaçu (21-05).

• Os membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) visitam a *Comunidade de Emaús*, em Cordovil, detendo-se longamente em ouvir o diretor da obra *Dr. Jean Yves Olichon* e em conhecer os trabalhos da instituição (23-05).

• Inauguração da *Vila Vicentina*, com bênção dada pelo bispo diocesano (28-05).

• O bispo diocesano administra o sacramento da crisma na catedral (28-05).

• A convite do P. Marcelo Blivet o bispo diocesano toma parte na reunião bíblica do *Bairro da Luz*, onde celebra também a Eucaristia (30-05).

• O minorista *João Silvério Romero* recebe das mãos do bispo diocesano a ordem do subdiaconato, na catedral (01-06).

• Começam a trabalhar na diocese de Nova Iguaçu as *Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado* (01-06).

• Para tomar parte no capítulo geral de sua congregação, viaja para Ingenbohl, na Suíça, a *Irmã Ângela*, superiora regional da Congregação das Irmãs da Santa Cruz/Tingua (02-06).

• Posse do P. *Hélio Soares de Amaral*, SSS como vigário da paróquia de Nova Mesquita. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano (04-06).

• O bispo diocesano concelebra com o pároco P. Geraldo da Silva Bernardes na paróquia de *Jardim Meriti*, por ocasião do segundo aniversário de criação da paróquia (11-06).

• *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral, com a Eucaristia concelebrada pelo bispo diocesano e vários padres da diocese (13-06).

• Inauguração da *cripta da catedral*: bênção dada pelo bispo diocesano e à noitinha primeira missa celebrada também por D. Adriano (13-06).

• *Assembléia Geral do Regional Leste-I*, no Colégio Sion, presidida pelo bispo diocesano. Temas: Cultos afro-brasileiros e Catolicismo Popular.

• *Solenidade externa de Santo Antônio*: Eucaristia celebrada pelo bispo diocesano, panegírico pronunciado por D. Antônio de Almeida Moraes Jr., arcebispo de Niterói, procissão de Santo Antônio pelas principais ruas da cidade (18-06).

• Encerramento deste número: 18-06-1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana — C.P. 22 — 26.000 Nova Iguaçu — RJ (tel. 2609).

CURIA DIOCESANA

Provisão 124/72 (13-06-72): P. Daniel de Leeuw, CRL, cNICat.

Aviso 24/72: Anuário Católico Brasileiro em Nova Iguaçu

O CERIS nacional comunica que no mês de setembro sairá o Anuário Católico Brasileiro 1970-1971. Para pedidos feitos até 31 de julho o preço será de Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros). Depois será de Cr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros). Os exemplares podem ser solicitados diretamente ao CERIS — Rua Dr. Júlio Ottoni, 571 — Santa Teresa — 20.000 Rio de Janeiro — GB. Pela soma de informações o Anuário deveria encontrar-se em todas as secretarias paroquiais.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

Aviso 25/72: Curso de atualização para religiosas

Em 1º e 2 de julho próximo o P. José Romer, Guanabara, dará no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) um curso de atualização para religiosas. O bispo diocesano convida todas as comunicações a participarem deste curso. Informações com a Irmã Clarice Beck (IESA), coordenadora das religiosas.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO PASTORAL

JULHO/72

- 01/02 7º encontro de atualização para religiosas/IESA
- 02 Dia do Papa (Óbolo de S. Pedro)
- 04 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
- 06/09 10º Cursilho para Mulheres/Nosso Lar
- 10/14 Retiro anual do clero/Nosso Lar
- 12 r(20 h) CPresb/Nosso Lar
- 14 r(09 h) mensal do clero/Nosso Lar
- 17/22 1º curso de criatividade/Moquetá
- 17 r(20 h) CAdm/cúria
- 25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
- 29/02 20º Cursilho para Homens/Nosso Lar
- 30 (18 h) crisma/catedral

Aviso 26/72: Retiro do clero

Convido mais uma vez todos os membros de nosso presbitério a tomarem parte no retiro da diocese que vai-se efetuar, em Nosso Lar, de 10 a 14 de julho próximo. O pregador será o P. Oscar Müller, SJ, diretor do curso «Christus Sacerdos» de Porto Alegre. Todos tragam a Bíblia Sagrada e a Oração do Tempo Presente. Também amicto, alva, cingulo e estola para a celebração.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO SOCIAL

JULHO/72

- 01 o(1954) José Cafasso Videira, OFM, vNAP
- 02 v(1954) Célia Ribeiro, H
- v(1954) Maria Vera Azevedo, H
- 03 o(1966) Bernardo Eyre, CSSp, cVTe
- o(1971) Hélio Zílio, OFM, cSJM
- 04 n(1930) Caetano Sansone, OFM, cVTe
- o(1943) Daniel de Leeuw, CRL, cNICat
- v(1958) Vicência Bessa, SJMHosp
- o(1965) Valdir Ros, pR
- 05 o(1964) João Martino, cCSul
- 06 n(1942) Saete Reckers, NIIESA
- 07 n(1916) Josafá Bosman, SCCC, aT
- n(1918) José do Carmo Marques, pQCon
- 09 n(1938) Constâncio Milanês, CICM, cSMar
- n(1946) M. Jacinta Bihling, SJMENS
- o(1962) Luis Perez y Perez, pPi
- o(1965) Alfredo Alcausin, CICM, vNIJos
- 11 n(1912) Tiago Gózik, SVD, vL
- 13 n(1936) Annie Deseyn, NICEPAC
- n(1939) Rosa Vos, NIJos
- o(1964) Ernesto Beaumont, CICM, cLQ
- 14 n(1913) Blandina Labruna, SJMHosp
- 15 n(1904) Carlos Greiner, pMu
- v(1947) Luiza Brondoni, CGrande
- o(1956) Davi Keegan, CSSp, cVTe
- o(1964) Constâncio Milanês, CICM, cSMar
- 17 n(1908) Frederico Vier, OFM, cNICat
- 18 n(1909) José Beste, pBRCon
- 19 v(1936) Zildete Ribeiro, SJMHosp
- v(1940) Clarice Figueira, MSaco
- n(1940) Willi Gaertner, OFM, vNCon
- v(1943) Josefina Damasceno, NIHosp
- 21 o(1929) Adalberto van Velsen, SCCC, cPFI
- 22 n(1905) M. Domingas Rizzo, MHosp
- n(1917) Clarissa Beck, NIIESA
- o(1962) Tiago Clijsters, CICM, NICEPAC
- 24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
- n(1936) M. Cristina Zago, SJMENS
- 25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, cP
- 26 n(1921) A. Dalva Gomes de Matos, P
- n(1928) Félix Carrondo Perez, cO
- v(1933) A. Aureliana Paulo Santos, P
- v(1941) A. Maria Regina de Q. Bezerra, P
- v(1944) A. Natália Peixoto Maya, P
- v(1948) A. Dalva Gomes de Matos, P
- v(1952) A. Venâncio de Aguiar Frota, P
- v(1956) A. Gasparina Alves Rosa, P
- v(1965) A. Filomena Colares Xavier, P
- v(1966) A. Judith Filomeno Ferreira, P
- v(1968) A. Noêmi Mendes, P
- v(1970) Hedwig Dekie, NIJos
- 27 o(1943) Josafá Bosman, SCCC, aT
- o(1969) Antônio Dewulf, CICM, vLQ
- 28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pEPA
- 29 n(1926) Suzana Morais, SJMHosp
- 30 n(1903) Ambrósia Most, NIIESA
- 31 o(1938) Florêncio de Bok, SCCC, cPFI